



RELACIONAMENTO ECONÓMICO PORTUGAL - COLÔMBIA

As exportações portuguesas de bens e serviços para a Colômbia registam um crescimento regular e consistente desde 2011, ascendendo a 82 milhões de euros em 2015, o seu melhor ano de sempre.

No investimento, Portugal é já um investidor de relevo no mercado colombiano, que tem vindo a suscitar o interesse de empresas portuguesas como a Jerónimo Martins, Sonae Sierra, BluePharma, Parfois, entre outras.

O mercado colombiano assume uma posição modesta no contexto do comércio internacional português de bens e serviços, cuja balança apresenta um saldo tradicionalmente desfavorável ao nosso país derivado, sobretudo, do peso do carvão na estrutura das importações de Portugal daquele mercado.

Refira-se no entanto, que o número de empresas exportadoras portu-
sas para a Colômbia aumentou de 169, em 2011, para 392 em 2015, refletindo, assim, um interesse crescente dos agentes económicos portugueses por este mercado.

As exportações de Bens e Serviços registaram, porém, um crescimento médio anual de 34,4 por cento no período 2011-2015, ascendendo a 82 milhões de euros em 2015 quan-

do em 2011 rondavam os 26 milhões de euros.

No que respeita às importações portuguesas de bens e serviços da Colômbia, estas ascenderam a 282 milhões de euros em 2015, sendo o mais elevado dos últimos cinco anos.

No âmbito do comércio internacional português de **bens**, a Colômbia tem

do em 2011 rondavam os 26 milhões de euros.

BALANÇA COMERCIAL DE BENS DE PORTUGAL COM A COLÔMBIA

	2011	2012	2013	2014	2015	Var % 15/11 ^a	2015 jan/abr	2016 jan/abr	Var % 16/15 ^b
Exportações	18,8	27,8	40,6	63,8	59,2	36,0	23,9	10,1	-57,6
Importações	246,6	281,8	201,3	210,5	279,7	5,8	96,0	83,6	-12,9
Saldo	-227,8	-254,1	-160,7	-146,7	-220,5	--	-72,1	-73,4	--
Coef. Cob.	7,6	9,9	20,2	30,3	21,2	--	24,9	12,1	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística Unidade: Milhões de euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2011-2015 (2011 a 2014: resultados definitivos; 2015 e 2016: resultados preliminares)

(b) Taxa de variação homóloga 2015-2016



maior importância como fornecedor do que enquanto cliente. Em 2015, a Colômbia foi 51º cliente de Portugal (64º nos primeiros quatro meses deste ano), e o 26º fornecedor (29º no primeiro quadrimestre de 2016). Verifica-se, nos primeiros quatro meses deste ano, um decréscimo quer das exportações quer das importações face a período homólogo de 2015.

De acordo com dados do INE, os principais grupos de produtos exportados para a Colômbia foram, em 2015, as máquinas e aparelhos e os minerais e minérios, absorvendo, respetivamente, 41,7 por cento e 32,1 por cento do valor global. Seguiram-se os plásticos e borracha (4,6 por cento), os metais comuns (4,1 por cento) e o calçado (3,3 por cento). Os cinco primeiros grupos representaram, em conjunto, cerca de 86 por cento do respetivo total. O principal produto exportado foi o cimento hidráulico (17,5 milhões de euros) correspondendo a 29,6 por cento das exportações.

Desses grupos, diminuíram as exportações de plásticos e borracha e de metais comuns em 2015 face ao ano anterior (variações percentuais, respetivamente, de menos 37,1 por cento e menos 72,7 por cento). Mas as vendas de máquinas e equipamentos aumentaram 198,7 por cento, verificando-se um acréscimo de 10,3 por cento no grupo de minerais e minérios e de 12,5 por cento no calçado.

No que se refere às importações, estas continuam a ser dominadas por um único produto, o carvão (combustíveis minerais), que representa 90,1 por cento do total das importações, registando um crescimento de 24,9 por cento face a período homólogo do ano anterior. De salientar ainda o aumento das importações de produtos agrícolas em 2015 – mais 320,3 por cento –, apesar de só representarem 5,1 por cento do total das importações.

Investimento

O mercado da Colômbia tem vindo a suscitar, nos últimos anos, um interesse crescente das empresas portuguesas ao nível do investimento (IDPE). Nesse âmbito, são de referir, a título de exemplo, o grupo Jerónimo Martins, o grupo Pestana, a ETE, a Bluepharma, a Parfois e a Tecnimede, sendo o restante investimento, sobretudo, em empresas de serviços, apoiando localmente as vendas ou prestações de serviços.

Segundo informação da ProColombia (congénere colombiana da AICEP), no período de 2010-2015, Portugal foi o 7º maior investidor em *greenfield* na cidade de Bogotá, com um valor

“Ao nível do Investimento Direto de Portugal na Colômbia, segundo informação da ProColombia (congénere colombiana da AICEP), no período de 2010-2015, Portugal foi o sétimo maior investidor em *greenfield* na cidade de Bogotá com um valor global de 523,5 milhões de dólares, à frente de países como México, Venezuela e Rússia.”

global de 523,5 milhões de dólares, à frente de países como México, Venezuela e Rússia.

De destacar a empresa Jerónimo Martins, que inaugurou, em apenas dois anos, mais de cem supermercados ARA, num investimento de cerca de 100 milhões de euros estimando-se que no final 2016 chegue às 200 lojas. O objetivo é atingir as mil lojas até 2020, em

cinco regiões da Colômbia, num investimento global 500 milhões de euros.

Outros investimentos portugueses a destacar são o da Sonae Sierra, que irá construir o seu primeiro centro comercial na Colômbia na cidade de Cucuta em parceria com a empresa Central Control, num montante de cerca de 60 milhões de dólares (encontrando-se já em estudo novos investimentos em outras cidades); e o da Bluepharma, que está a iniciar a construção de uma fábrica na zona Franca de Cota, próxima de Bogotá, em conjunto com dois parceiros colombianos, tendo por objetivo ser a maior na Colômbia, focada na produção industrial de medicamentos de alto valor agregado e diferenciação tecnológica, maioritariamente na área oncológica, num investimento inicial de 50 milhões de dólares. A Parfois, por seu lado, mantém o seu modelo de expansão em centros comerciais em diversas cidades, já se encontrando presente com seis lojas de marca própria nos principais centros comerciais, distribuídos por três cidades – Bogotá, Medellín, e Bucaramanga.

Ao nível da construção e engenharia, o ambicioso plano de infraestruturas em curso por parte do governo colombiano denominado “4G”, no valor de 19,9 mil milhões de euros, que prevê a construção/ampliação de vias rodoviárias, ferroviárias, aéreas e portuárias, já permitiu às principais empresas portuguesas deste setor presentes na Colômbia (Mota Engil, Teixeira Duarte, OPWAY, Central Control, ConstruGomes) ganharem os primeiros concursos, prevendo-se que no futuro próximo o número de contratos adjudicados a empresas nacionais aumentem.

No sentido inverso, não existem ainda investimentos colombianos em Portugal, mas neste momento estão a ser acompanhadas duas *leads* recentemente identificadas. Portugal encontra-se cada vez mais no radar enquanto destino de investimento. ●